

Serei feliz se... tiver a coragem de ir contracorrente

"Felizes os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu" (Mt 5,10)



Objetivo

Ter a **coragem** defendendo as próprias ideias e combatendo as injustiças da vida cotidiana.



Qual foi o resultado?

Durante a acolhida, deixar espaço para o diálogo e a **comunicação** daquilo que cada um viveu, das experiências feitas e dificuldades encontradas. Podemos lembrar os objetivos colocados durante o último encontro: "Qual foi o resultado que obtivemos?"



Atividade inicial

O QUE VOCÊ ESCOLHE?

OBJETIVO: identificar e reconhecer oportunidades para viver a justiça.

DESENVOLVIMENTO: O animador risca uma linha no chão, dividindo o ambiente em duas áreas bem distintas. Todos os adolescentes se posicionam ao longo da linha. Neste momento, o animador ilustra situações nas quais os adolescentes deverão escolher entre duas alternativas. Eles irão se mover de um lado da linha para o outro de acordo com a decisão que fizerem. É importante criar um profundo clima de escuta, de atenção e compartilhamento.

As perguntas servirão somente como desculpa para abrir o diálogo sobre como podemos viver a justiça na vida cotidiana. Eis alguns exemplos:

- Este fim de semana, haverá um show do seu cantor preferido. Todos os seus melhores amigos irão, inclusive aquele(a) menino(a) de que você realmente gosta. Para ir, no entanto, você precisará de um pouco de dinheiro e os seus pais não concordam com essa despesa. Em casa, por acaso, você encontra um dinheiro que alguém esqueceu sobre o sofá: é exatamente a soma que você vai precisar para a festa. O que você faz?
A) Pega o dinheiro e vai para o show,
B) Não pega o dinheiro e fica em casa.
- Ultimamente, você está sempre sozinho(a) e gostaria de passar um pouco mais de tempo com alguns amigos. Um dia, um colega da escola que você acha muito legal, conta-lhe que comprou uma garrafa de bebida alcoólica e que gostaria de bebê-la em companhia. E lhe faz uma proposta: "se quiser, você pode se juntar a nós, mas peço que você esconda a garrafa na sua casa até amanhã, pois



não quero que os meus pais a vejam”. O que você faz?

A) Aceita a proposta,

B) Não aceita a proposta.

- Na equipe de vôlei, de que você participa, todos caçoam de Maria, porque ela não fala bem a língua do país, se comporta de uma maneira estranha e não joga bem o vôlei. Quem conversa com ela é considerado um “perdedor”. Chega o dia do aniversário de Maria: você descobre que todos da equipe de vôlei decidiram não ir à festa. Maria se aproxima de você e pergunta na frente de todos: “Você virá à minha festa esta noite?”. O que você faz?

A) Aceita o convite,

B) Não aceita o convite.

- Acabou os seus passes de ônibus, por isso você saiu mais cedo de casa para ir a pé para a escola. São 20 minutos de caminhada e a sua mochila está pesada. Você encontra um dos seus amigos que o incentiva a pegar o ônibus, mesmo sem pagar, pois, naquele horário, raramente existe a fiscalização.

A) Você pega o ônibus,

B) Você continua a pé.

- Entre os seus colegas e as suas colegas de classe, roubar alguma coisa no mercadinho perto da escola é motivo de orgulho. Alguns incentivam você a fazer isso também, como se fosse um teste de habilidade e coragem. O que você faz?

A) Recusa, com o risco de ser ridicularizado,

B) Rouba alguma coisa de pouco valor para fazê-los pararem de pegar no seu pé.

Depois de cada pergunta, um adolescente de cada lado da linha pode dizer porque fez tal escolha.



Vivemos assim

O Evangelho nos diz para amar aqueles que nos fazem mal. Quando fui transferido, junto com toda a minha família, para Kikwit (uma cidade da República Democrática do Congo), fui matriculado em uma escola onde não tinham cadeiras suficientes para todos. Em cada sala de aula, haviam mais de 80 alunos, e os alunos mais velhos sempre ocupavam os lugares, como se fosse um direito deles.

Um dia, um garoto mais velho me deu um empurrão violento que me fez cair da cadeira,

me jogando no chão. Além disso, pegou o pão que tinha levado de casa. Daquele dia em diante, começou a roubar o meu lanche todos os dias.

Eu não conseguia amar este colega: ele se tornou um inimigo para mim. Depois de uma troca de experiências com os meus pais, entendi que eu deveria amar Jesus Abandonado naquele colega e que, se roubava o meu lanche todos os dias, era porque ele tinha fome. Assim, decidi oferecer o meu lanche, antes que ele tivesse tempo de vim roubá-lo. Pouco



Serei feliz se...
tiver a coragem de ir contracorrente



Vivemos assim

a pouco, percebi que ele começou a mudar a sua atitude em relação a mim. Agora ele se aproxima com amor, e como ele tem muita deficiência em diversas matérias, tento explicar aquilo que ele não consegue entender.

A experiência de **viver o amor na minha casa**, com a minha família, me incentiva a servir os outros. Na minha cultura, os filhos homens não ajudam nos trabalhos de casa, porém, para mim, as pequenas tarefas domésticas são oportunidades para amar. Assim, lavo os pratos, vou ao moinho para moer o milho, ao rio para lavar as roupas, etc.

Um dia, um amigo meu, vendome com uma tigela de farinha de mandioca na cabeça me perguntou: “Por que você faz essas coisas no lugar da sua mãe e da sua irmã?”. **E eu respondi: “Quando se ama não existe diferença entre o homem e a mulher!”.**

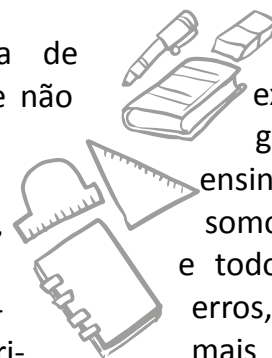
A.K. Rep. Democratica del Congo



Tenho 17 anos e estou no terceiro ano do ensino médio. Eu gosto muito de dançar e faço parte do grupo de dança da escola. No final do ano passado, os meus pais me aconselharam a parar de dançar para que eu pudesse me dedicar mais aos estudos. Mas eu insisti para continuar, porque a dança é a minha grande paixão. Assim, fizemos um acordo: se as minhas notas finais fossem boas, eu poderia continuar no grupo de dança no ano seguinte. Um dia, durante uma



avaliação na sala de aula, por medo de não conseguir tirar uma nota razoavelmente alta, cai na tentação de colar. Logo depois, me senti terrivelmente culpada por aquilo. Após alguns dias, o professor descobriu o que eu tinha feito e isto não fez outra coisa que piorar o meu estado de ânimo. Assim, decidi escrever uma carta para os meus pais, confessando tudo e pedindo perdão a eles, porque eu não tinha coragem de enfrentá-los abertamente. Sabia que meus pais ficariam decepcionados comigo, porém, depois de ter dito tudo, sentia-me mais leve e feliz. Meus pais aceitaram as minhas desculpas e disseram que eu



pegasse essa experiência negativa como um ensinamento. Não somos perfeitos, e todos cometemos erros, mas a coisa mais importante é pedir desculpas e recomençar. E na próxima vez, que eu sentir a tentação de colar, meus pais me aconselharam de pedir a orientação do Espírito Santo e rezar pedindo a força para dizer “não”. Entendi com essa experiência que devo sempre ser sincero com meus pais e nunca duvidar do amor deles. Também aprendi a escutar a voz de Deus que fala na minha consciência. Deus permite também os nossos erros para nos transformar em pessoas melhores.

A.Filippine

Comigo
aconteceu
assim....




Em profundidade

? Quando vamos contra a corrente, às vezes os outros pensam que eles estão no caminho certo e nós, não. Acontece que nos abandonam e nos rejeitam; no fim acaba por nascer também em nós a dúvida e julgamos ter errado. O que fazer neste caso?...



Vocês estão no caminho certo. O mundo é que às vezes vai pelo caminho certo e outras vezes não. Vocês estão no caminho certo, porque seguem a Verdade; estão com Jesus. Vocês estão no caminho certo.

Nós temos de estar no meio deste mundo, é lógico, e amar todos. Porém não podemos ter a mentalidade do mundo. Devemos ser coerentes com a nossa mentalidade, a que está certa, a que é verdadeira. Por isso não devemos dar demasiada importância aos raciocínios do mundo e façamos como os primeiros cristãos. Sabem o que eles faziam? Eles viviam num mundo ainda pior do que o nosso, muito pior. Não havia apenas quem os criticasse, mas havia quem fizesse coisas ainda piores! Pois bem, eles faziam assim: quando se sentiam atacados pelos outros, ou quando sentiam a tentação de seguir a corrente do mundo, quando lhes vinham dúvidas, como talvez aconteça com vocês, o que faziam? Iam para o meio dos outros cristãos e ali ganhavam novamente a coragem e a força para irem para a frente e enfrentar tudo, fazendo a revolução de amor, que eles mesmo começaram 

Chiara Lubich,
Marino 10.05.1997 -Supercongresso gen 3
Aos gen 3 1996-2002. Ed. Cidade Nova. pág. 14-15



NÃO SE PODE SERVIR A DOIS PATRÕES



Chiara Lubich,
Rocca di Papa. 20 de junho de 1975
Congresso Gen 3. As Bem-aventuranças

Aqui Jesus diz claramente que, quem vive fielmente às leis de Deus, isto é, a sua justiça, será perseguido. Mas nem por isso se deve desencorajar, porque é assim que se conquista o reino dos céus.

De fato, quem está do lado de Deus não pode ser estimado pelos inimigos de Deus. Estes o desprezam e combatem contra você, porque o seu compor-

tamento vai contracorrente e é reprovado pela consciência deles.

Nós gen, vemos isso acontecer algumas vezes, até mesmo nas nossas famílias e depois constantemente na escola, onde nos “perseguem” porque não respondemos à violência com a violência ou não participamos de conversas negativas ou porque dizemos a verdade, mesmo quando não nos convém.




No entanto, ou nos comportamos dessa forma ou não somos gen, não somos cristãos, pois não se pode servir a dois patrões.

Tomás Moro, por exemplo, não quis reconhecer que o novo casamento do rei da Inglaterra estava de acordo com a vontade de Deus, e, porque o rei já estava casado, Tomás foi condenado.

Mas quem, antes de todos, foi perseguido, arrastado ao tribunal e, por fim, condenado e morto? Jesus.

Jesus, depois de ter dito àquelas 5.000 pessoas

que o escutavam, quem são os bem-aventurados, quem são os seus preferidos, tendo assim revolucionado o modo de pensar do mundo, voltou-se para os seus discípulos. Ele sabia quantos obstáculos encontrariam, quantas calúnias e sofrimentos, para conseguir anunciar estas coisas ao mundo todo. E então, pleno de amor, disse-lhes: « Bem-aventurados são vocês quando, por minha causa, os insultarem e os perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vocês. Alegrem-se e exultem, porque será grande a sua recompensa nos céus». 



Às vezes,
na minha sala
de aula,
me sinto sozinha
por pensar
como
você pensa.
Eu resisto,
resisto,
mas depois,
não sei se
consegurei
continuar
resistindo...



Resista,
resista,
você não
está sozinha

(...) existem gen3 em todos os lugares do mundo; você está sozinha ali, fisicamente, naquela escola, naquela sala de aula onde todos pensam diferente de você. Mas esteja segura: também estão conosco aqueles que já foram para o Paraíso. Deus está conosco.

Vocês nunca estão sozinhas.

Chiara Lubich,
Rocca di Papa. 29.11.1977
Congresso dos dirigentes gen 3
Aos Gen 3. 1975-1980.
Ed. Cidade Nova pag. 68-69



Recarreguem as suas forças na unidade. Qualquer coisa que os outros digam a vocês, mantenham-se firmes no caminho certo. Se vocês perceberem que alguma colega ficou chateada, procurem ajudá-la, sempre com o amor: assim vocês irão em frente com a nossa revolução.

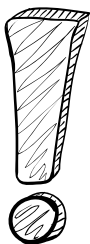
Vocês jamais estão sozinhas, logo, nunca devem ficar desesperadas ao ponto de dizer: agora não consigo mais... Se você achar que não vai mais conseguir, e se não tiver ninguém perto de você, escrevam para mim (...) estejam sempre firmes, como colunas.

E quando existir alguma coisa que lhes causa so-

frimento, é Jesus Abandonado. Quando vocês se sentirem sós, lembrem-se que Ele também se sentiu sozinho. A terra não o queria mais, o pregarão na cruz, o céu fechou as suas portas. Nunca alguém se sentiu tão sozinho quanto Ele!

Assim, mesmo se eu estiver me sentindo um pouco só... bem: eu quero estar sozinha como Ele, para poder compartilhar com Ele a sua paixão, e digam: "Estou feliz por estar sozinha contra todos".

E nunca desistam. Existem todos os motivos do mundo para não desistirem, pois somos muitos e a solidão, é Jesus Abandonado.



Vamos tentar!

Estamos no mundo, mas não somos do mundo. Essa verdade de Jesus nos faz compreender que, às vezes, a nossa atitude de justiça, honestidade ou verdade pode se tornar motivo de zombaria ou distanciamento da parte dos outros.

O que devo fazer caso isso aconteça na escola, ou em casa, ou com os meus amigos?

- Lembrar-me de que também Jesus foi desprezado e perseguido.
- Evitar de julgar aqueles que se comportam de maneira diferente, sem deixar-me influenciar.
- Experimentar; a alegria de ir contracorrente e a certeza de que Jesus está comigo.



Em que ponto estamos?

Para **alcançar uma meta** é preciso treinar todos os dias e tomar nota das mudanças positivas e dificuldades encontradas. Isso nos ajudará até o próximo encontro, quando teremos um momento para troca de experiências.

Hoje consegui ir contracorrente?

Confiamos às páginas de um diário as nossas reflexões, a alegria de ter conseguido e as nossas orações feitas a Jesus, para que nos ajude a melhorar..

No próximo encontro compartilhemos com os outros, qualquer trecho significativo do diário.

Para o assistente



Avalização depois do encontro

- **Qual era o clima entre nós?** Experimentamos a alegria de nos reencontrarmos, e percebemos uma generosa atenção recíproca? Existia uma escuta respeitosa da parte de cada um, e comunhões sinceras? Podemos dizer que experimentamos a presença de Jesus entre nós?
- **As atividades propostas** suscitaram o interesse por essas revolucionárias palavras de Jesus? Houve alguma dificuldade? Surgiu algum contexto particular no qual é difícil ir contracorrente?
- Podemos concluir o argumento ou será necessário **aprofundar** alguma coisa no próximo encontro?